

ESPAÇO E ECONOMIA: CRISE E PERSPECTIVAS NO ABASTECIMENTO EM MANAUS, AMAZONAS, BRASIL¹

Moisés Augusto Tavares Pinto²

Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira –
NEPECAB/UFAM

moisesaugusto_ufam@hotmail.com

André de Oliveira Moraes³

Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira –
NEPECAB/UFAM and.moraes@gmail.com

Resumo

A Feira Municipal Col. Jorge Teixeira existe, no mínimo, desde a década de 1970 tem sua inauguração oficial datada de 1994. Popularmente conhecida como “Feira da Manaus Moderna”, esta se consolidou na década de 1990 como a mais importante feira de Manaus. O papel atual da Feira da Manaus Moderna pode sofrer grandes modificações com as novas políticas em torno do abastecimento. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar a importância atual da Feira Cel. Jorge Teixeira no abastecimento de Manaus a partir da análise da abrangência de sua rede comercial em relação às demais feiras e mercados municipais de Manaus.

Palavras-chave: Feira Manaus Moderna; Abastecimento alimentar; Cidades na Amazônia.

1. Introdução

Os aspectos da comercialização agrícola relativos a distribuição de alimentos em nível de varejo tem sido estudados no Brasil sob o conceito de abastecimento. Poucos são os estudos aprofundados quanto à estrutura e organização dos mercados, sobre os equipamentos de comércio de alimentos e mais raros ainda os que se referem aos mercados municipais (NETTO et al., 1987). Neste contexto as feiras se destacam pelo seu surpreendente desempenho no abastecimento alimentar das cidades e na grande quantidade de empregos que gera, absorvendo

¹ Este artigo contém os resultados da pesquisa de iniciação científica “O Abastecimento de Manaus a partir da Feira Col. Jorge Teixeira “Manaus Moderna””, vinculado ao projeto “Consolidação do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação para Sustentabilidade da Agricultura Familiar no Contexto do Agronegócio no Amazonas – CTIAFAM” financiando pela Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

² Graduando do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) bolsista de Iniciação Científica da UFAM pelo CNPq e integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira – NEPECAB.

³ Geógrafo, mestrando em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – PPGCASA, ambos pela UFAM. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira – NEPECAB.

significativa parcela de mão-de-obra que vaga na maré inconstante do desemprego (JESUS, 1992).

As feiras possuem uma função importante na vida urbana e no desenvolvimento regional devido ao processo de comercialização e de trocas inter-regionais. As feiras no Brasil foram uma herança do colonizador português. As primeiras surgiram por volta do Século XVII sempre pela necessidade de abastecimento alimentar e da comercialização do excedente produzido no campo. Segundo Costa (et al., 2003) se caracterizam como uma das instituições mais antigas e primitivas as feiras se originado, quando as pessoas se reuniam periodicamente em algum ponto pré-determinado da cidade para vender seus produtos ou mesmo realizar trocas e com o tempo, o numero de pessoas foi aumentando e posteriormente com a intervenção do governo. Surgiram no Brasil da forma como a conhecemos hoje representando uma intervenção do poder público para minimizar as irregularidades no abastecimento de alimentos (OLIVEIRA et al., 2006).

No caso da região amazônica, o abastecimento possui características distintas de outras regiões como a sazonalidade peculiar de seus rios. Segundo Moraes (2008) o preço médio dos produtos *in natura* nas cidades tem diferenças substanciais com a sazonalidade, sendo estes responsáveis por 84% da variação do custo média da cesta básica regionalizada do período de vazante para o de enchente. Essa sazonalidade interfere diretamente na produção agrícola da região, na utilização dos solos produtivos existentes: várzea e terra firme e nos preços dos produtos. Essa característica do cultivo do solo na várzea e a terra firme aliado a um sistema de transporte fluvial precário, em uma região onde os rios são as estradas, torna distinta a análise do sistema de abastecimento das cidades do Amazonas.

Historicamente as feiras em Manaus se consolidaram próximas a orla e aos portos por onde eram escoadas as mercadorias para o abastecimento local e posteriormente próximas as rodovias BR174 e AM 010. Segundo Coutinho (et al., 2006) historicamente, as feiras se consolidaram como uma crucial estrutura de abastecimento de alimentos das cidades. A feira não se limita à realização de transações comerciais, nela, as tradições locais são reproduzidas e valorizadas. Diante de modelos econômicos promovedores de exclusão social, a feira produz muitas oportunidades de trabalho e fomenta o desenvolvimento local.

A complexidade do sistema de abastecimento e comercialização agrícola se intensifica a medida em que o desenvolvimento econômico tem lugar, em decorrência da libertação de mão de obra pelo setor primário e sua transferência para os setores secundário e terciário da economia (STEELE et al., 1971). Historicamente as grandes feiras de Manaus surgiram no compasso do desenvolvimento econômico da região. Em decorrência da implantação da Zona Franca de Manaus com toda sua exclusão social e da ausência de políticas públicas eficientes para fixar o homem no interior, Manaus sofreu uma explosão demográfica, de 300 mil habitantes na década de 1970 para 1,5 milhões na década de 1990 tornando ainda mais complexo o abastecimento da capital amazonense.

A partir do início do século XIX as feiras no Brasil têm sido utilizadas como uma forma de sanar o problema do abastecimento de alimentos. Destacar a figura do abastecimento no poder público municipal é essencial para entender essa dinâmica em Manaus. Quase todos os municípios do Amazonas têm secretaria de abastecimento. Com o crescimento da cidade de Manaus e a criação da Região Metropolitana de Manaus questiona-se o abastecimento alimentar da cidade. Segundo Gato (et al., 2008) a política de abastecimento das cidades circunvizinhas a Manaus é voltado para suprir a capital do Estado sendo inexistente uma política pública para o abastecimento deles próprios. Este fato pode ser uma evidência da influência da política de abastecimento da capital.

A feira Coronel Jorge Teixeira surge da forma como a conhecemos hoje em 1990 após intervenção do poder público em uma feira livre que existia na área e tornou-se um bastante freqüentando e importante centro de comercialização de alimentos e o seu aparente caos esconde o cerne de uma complexa rede de abastecimento. A feira conhecida hoje como Feira da Manaus Moderna é uma das principais feiras que abastecem Manaus por ser o principal entreposto entre a capital e as demais cidades do Amazonas. Atualmente Manaus abriga 43 feiras legalizadas, instaladas em diversos bairros da cidade situando-se em locais com características econômicas e sociais distintas, porém em sua maioria concentrando-se ao sul de Manaus. O número de permissionários por feira é variável, de doze a quase mil. Estima-se que gere renda para aproximadamente dezoito mil pessoas.

O objetivo desta pesquisa é analisar a importância atual da Feira Manaus Moderna no contexto Do abastecimento de Manaus e os impactos das intervenções espaciais relacionadas a ela. Elaborar um perfil da feira no contexto da cidade de

Manaus, Identificando e descrevendo a setorização interna da feira e a atuação dos agentes envolvidos.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada entre 2009 e 2010 onde realizaram-se levantamento bibliográfico e documental e pesquisas de campo na Feira Cel. Jorge Teixeira em Manaus para coleta de dados. Os trabalhos de campo foram realizados em vários dias e horários escolhidos de acordo com o movimento da feira onde se realizou entrevistas abertas com os feirantes, lideranças sindicais e funcionários do poder público municipal que atuam na administração da feira vinculados a Secretaria de Produção e Abastecimento de Manaus - SEMPAB. Além disso, procedeu-se com a aplicação de questionários junto aos “fretistas” no entorno da feira vinculados à Associação dos Táxis-frete da Feira Manaus Moderna – ASTAFMAN. Nas entrevistas, foram coletados dados sobre a importância da feira para a cidade de Manaus e ainda os seus principais problemas e perspectivas sob a ótica dos administradores. Junto aos associados da ASTAFMAN foram coletados dados de preço e forma de transporte dos produtos e os principais destinos das viagens. Ainda foi realizado um croqui para representação espacial interna da feira considerando a setorização por tipo de produto comercializado.

Os feirantes foram classificados pelos seguintes critérios que puderam destacados in loco:

- I. N° de boxes por estabelecimento
- II. Estrutura e equipamentos utilizados (refrigeração, informatização, etc.)
- III. Tipo de produto comercializado
- IV. Tipo de comercialização (atacado, varejo ou ambos)
- V. Volume de mercadorias

3. Resgate histórico da feira da Manaus Moderna

No período áureo da economia gomífera no Amazonas surge o Mercado Adolpho Lisboa, inaugurado no dia 15 de julho de 1883. O mercado foi por algum tempo o principal responsável pelo abastecimento de gêneros alimentícios em Manaus. As transformações ocorridas na área central de Manaus, referência para o

abastecimento, principalmente pela construção de um Porto Flutuante, deslocou o comércio de alimentos para a área do mercado e arredores. De igual modo, todo o pequeno comércio de gêneros alimentícios vindos do interior foi deslocado, passando a ser comercializados na praia do mercado e seu entorno (PINHEIRO, 2003). Toda a orla nas proximidades do porto de Manaus recebiam produtos e realizavam transações comerciais. Com destaque para a rua barão de São Domingos até a rampa ao lado do mercado Adolpho Lisboa e a escadaria dos Remédios.

Segundo Silva (2006) a área permaneceu sem intervenções significativas do poder público desde a construção do porto flutuante e consolidou-se como espaço de abastecimento e como área de abrigo de uma população local e muitas vezes vindas do interior e até mesmo de outros estados, que construíram ali suas casas avançando inclusive para dentro do rio Negro, dando origem à famosa Cidade Flutuante. Segundo Silva (*apud* CRUZ e SERRA, 1964), desde a década de 1920 surgem flutuantes em Manaus. Mas somente em 1967 o poder público e capitania dos portos somaram forças em uma campanha ressaltando a insalubridade da cidade flutuante e encomendando estudos que comprovassem a necessidade de remover os moradores. Não podemos esquecer que em 1967 é efetivada a Zona Franca de Manaus, criada em 1957. Portanto remover os 4.100 habitantes da cidade flutuante fazia parte da necessidade de “limpar” a frente da cidade transferindo seus moradores para as áreas periféricas. Em 12 de Agosto de 1980 os atacadistas que atuavam na feira tiveram garantida sua transferência para a Feira da Panair que se localiza no bairro de Educandos. Já os pequenos varejistas seriam distribuídos pelas feiras e mercados situados nas adjacências. “Muitos pequenos varejistas resistiram permanecendo no local, se não morando, mas pelo menos trabalhando, com barracas de madeira, o que foi aumentando ao longo de uma década” SILVA (2006, p. 6).

De acordo com Silva (2006)

Apesar da resistência engendrada pelos trabalhadores para permanecerem ali, cumprindo a ameaça, em novembro de 1991, o prefeito Arthur Neto manda tocar fogo em tudo. Diante dessa grande tragédia desencadeada pela prefeitura, muitos feirantes abandonaram o trabalho, outros migraram para diferentes feiras da cidade, muitos foram para a Feira da Panair e quando em Março de 1994 é inaugurada a feira Cel. Jorge Teixeira, a Manaus Moderna, e alguns dos antigos feirantes retornaram (p.7).

Segundo a Secretaria Municipal de Produção e Abastecimento – SEMPAB a feira Cel. Jorge Teixeira, conhecida como “Feira Manaus Moderna” possui hoje uma área total de 8.251,84 m² e passou por três reformas: 1996, 2000 e 2001. Possuindo 674 boxes, 240 bancas e 17 pedras, Existem na feira várias atividades entre as quais a comercialização de pescado, carnes, hortifrutis, laticínios etc. Com sua posição espacial estratégica e fruto de um processo histórico a feira se consolidou como o maior centro de abastecimento de Manaus. Devido a sua importância, logística e turística, a feira passa hoje por um processo de adequação para a copa do mundo de futebol de 2014 da qual Manaus é uma das cidades-sede.

4. Articulação Regional via Alimentação: A feira cel. Jorge Teixeira no contexto das Feiras e Mercados de Manaus

Segundo Santos (1979) a feira insere-se no circuito inferior da economia, por ser evidenciada a restrição de sua área de abrangência. Porém, Correa (2000) explica que o desenvolvimento das feiras é parte integrante do desenvolvimento capitalista, tendo a sua existência, de um lado como escoadouro da produção rural e de outro, como participante do processo de reprodução social por meio do consumo de produtos necessitados por uma população produtora de mercadorias e não mais de seus próprios meios de subsistência. As maiores feiras de Manaus surgiram após grandes taxas de crescimento da população decorrente dos vários ciclos econômicos pelo qual o Amazonas atravessou (Gráfico 1).

Podemos dizer que as feiras em geral pertencem ao circuito inferior da economia. segundo Sato (*apud* Santos, 2007) o "circuito superior" engloba as atividades econômicas "modernas", voltadas para a acumulação de capital, como os grandes conglomerados orientados pela economia globalizada; incorpora tecnologia de ponta, emprega trabalhadores com nível de escolarização/qualificação elevado; as atividades de comércio voltam-se para segmentos das classes média e alta. Por sua vez, o "circuito inferior" orienta sua atividade para a população e economia locais; é trabalho-intensivo utilizando tecnologia pouco sofisticada; os vínculos de trabalho são precários em termos de proteção social; a atividade comercial dirige-se, prioritariamente, para as camadas médias e populares e visa, também prioritariamente, garantir a sobrevivência. Por ser hegemônico, o "circuito superior"

da economia orienta as regras para o funcionamento do "circuito inferior" também, o que pode ser sentido como uma convivência tensa.

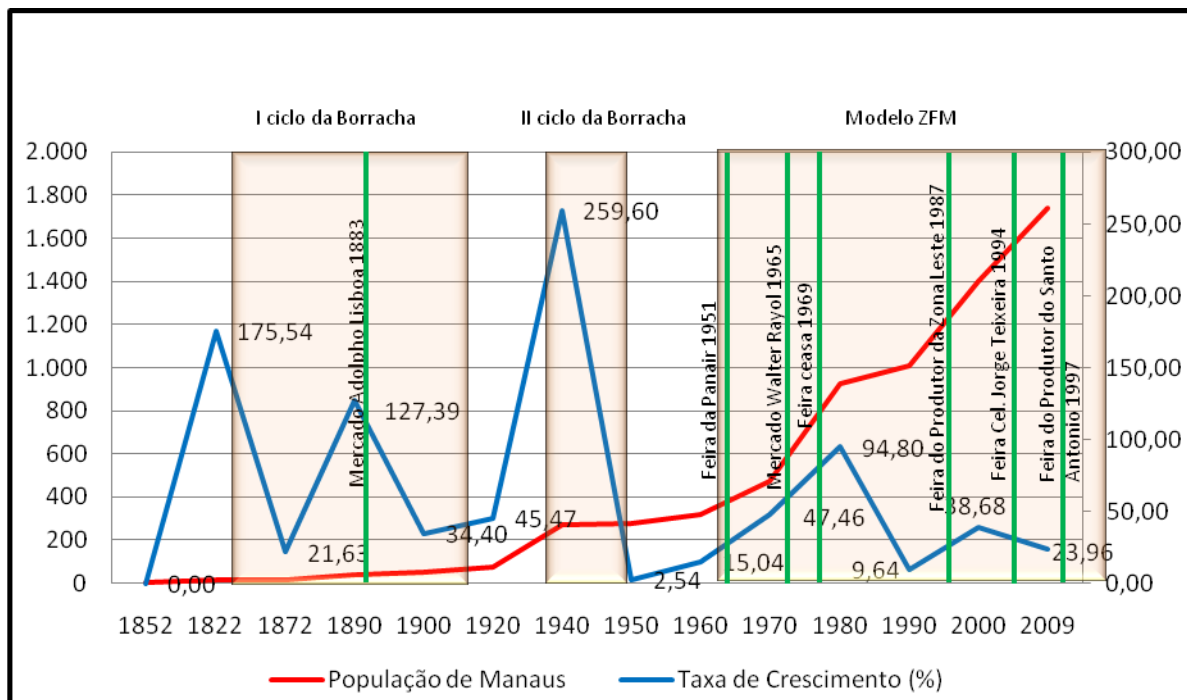


Gráfico 1 - crescimento populacional de Manaus e as grandes feiras (1800 - 2009)

Org.: Moisés Augusto

Fonte: Souza *Apud* Ano 1852 Censo Populacional (FALLA..., 1853. Até 1920, cf. PINHEIRO, 1997, p. 64. IBGE, Prefeitura de Manaus)

O que explica a preocupação constante dos feirantes com a concorrência das redes de supermercados em Manaus. A feira apesar de predominantemente apresentar características do circuito inferior, possui também algumas características do circuito superior. Suas características intra-feira e extra-feira mostram muito bem isso: através de uma estratificação de seus feirantes encontramos desde o mais simples comerciante de cheiro-verde ao grande e capitalizado atacadista de hortifruti importados, e de sua função como distribuidora para demais feiras e estabelecimentos de Manaus. A feira da “Manaus Moderna” segundo o vice presidente do Sindicato dos Feirantes, Moacir Alves, funciona como o Ceasa de São Paulo para o Amazonas, recebendo produtos e abastecendo todo o estado. A feira acabou absorvendo essa função, não só pela tradição na comercialização de alimentos na área próxima ao porto de Manaus, mas também pela privilegiada localização espacial (figura 1).

O grande fluxo de comércio é visível pelo intenso movimento durante todo o dia e a madrugada na área do porto da Manaus Moderna. E para a “Manaus Moderna” que convergem boa parte da produção dos arredores de Manaus. Segundo a SEMPAB os produtos da feira têm como procedência a feira da Ceasa, barcos pesqueiros, várzea dos municípios vizinhos e produção de comunidades em estradas estaduais. Porém in loco foi constatado também que parcela significativa é oriunda de outros estados da federação.

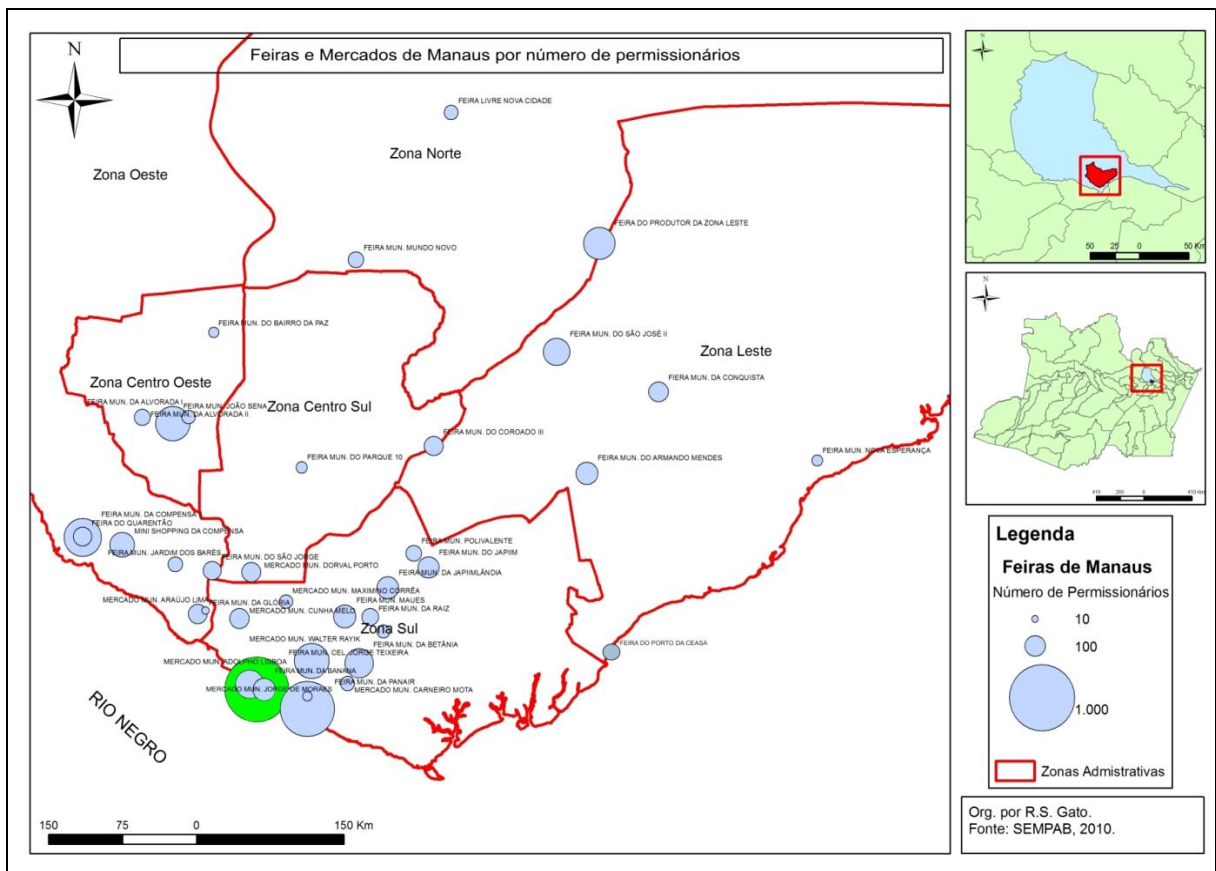


Figura 1 – Espacialização das Feiras e Mercados legalizados de Manaus (em destaque a Feira Cel. Jorge Teixeira).
Org.: Ronam Gato
Fonte: SEMPAB

4.1 Uma classificação das feiras de Manaus

A classificação adotada pela SEMPAB é apenas para fins administrativos: Mercados, Feiras e Feiras itinerantes. Os mercados de Manaus encontram-se na parte mais antiga da cidade, zona sul, centro sul e parte da zona oeste, (figura 1.) o que nos faz lançar a hipótese de que algum dia houve uma diferenciação funcional e

estrutural entre mercados e feiras em Manaus sendo os Mercados são obrigatoriamente fechados e cobertos. As feiras sofrem intervenção do poder público na construção de estrutura, principalmente pela regulamentação da produção e abastecimento dos municípios com as secretarias específicas. Estão espalhadas por toda Manaus não existindo hoje uma visível distinção entre estes e os mercados. As feiras itinerantes são feiras livres que não tendo uma estrutura fixa, funcionam em diferentes lugares dependendo do dia da semana. Existem apenas duas legalizadas: a feira do prefeito I e a II. A maior concentração de permissionários 52% está na zona sul com a Feira da “Manaus Moderna” absorvendo 30% desse total (gráfico 2)

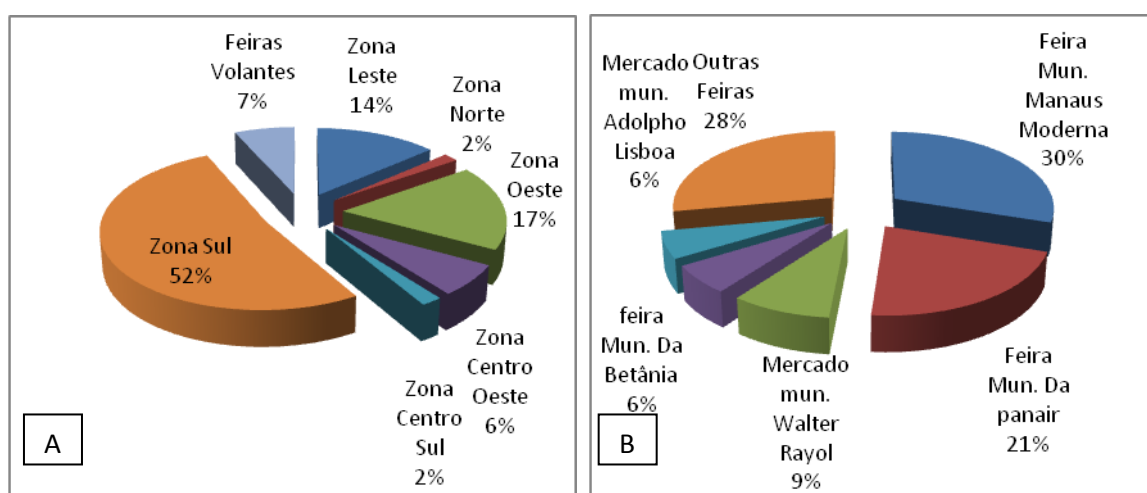


Gráfico 2 – (A) Concentração de permissionários por zonas e (B) Feiras da zona sul por número de permissionários.

Org.: Moisés Augusto.

Fonte: SEMPAB

Partindo da classificação das feiras proposta por Forman e Riegelhaupt (*apud* Costa e Cleps, 2003) podemos dizer que a feira da Manaus Moderna é um híbrido de *feira de distribuição* - por ser uma grande feira onde os intermediários compram suas mercadorias para, posteriormente comercializá-las - e *feira urbana de consumo ou de abastecimento*, pois associa um mercado diário e um semanal, ou dia de feira. Além disso possui maior abrangência intra-urbana e intra-municipal, principalmente no que tange aos hortifrutis, o que explica a predominância da comercialização desses produtos nesta feira (figura 2). O que difere a feira da Manaus Moderna das demais feiras de Manaus.

4.2 O Feirante e a feira

Foi proposta uma setorização da feira por atividade, já que a realizada pela SEMPAB é apenas administrativa, onde se destacou o setor de Hortifruti (figura 2). No croqui fica evidente a expansão dos feirantes de médio e grande porte via absorção dos pequenos feirantes no seu entorno (apesar de oficialmente existir apenas um permissionário por banca). Os únicos setores que ainda respeitam a regra de um feirante por banca são os de carnes e peixes.

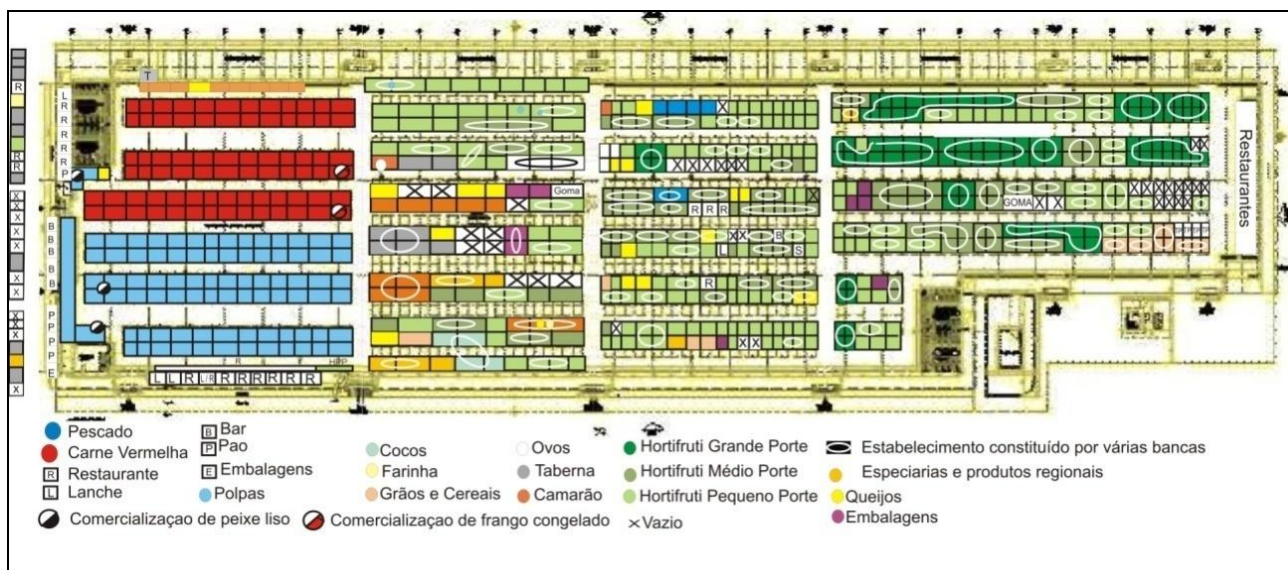


Figura 2 - setorização da Feira Cel. Jorge Teixeira (em tons de verde os setores de hortifruti)
 Fonte: dados da pesquisa
 Org.: Moisés Augusto.

4.2.1 Feirantes (Hortifruti)

Pelo fato de ser bem capitalizados, seria pertinente classificá-los de grandes atacadistas, devido a presença de grandes frigoríficos e a absorção de vários “boxes” no seu entorno (prática ilegal). Cada frigorífico custa por volta de 100 mil reais e os “boxes” vendidos (também de forma ilegal) podem custar até 60 mil reais cada. Os boxes são concessões da prefeitura aos feirantes, não podendo ser comercializados. Oficialmente, nos registros da SEMPAB existe apenas um feirante por “Box”.

Apesar de ser atacadista a maioria de suas vendas é destinada a estabelecimentos que não pertencem à feira da Manaus Moderna sendo a venda para estabelecimentos dentro da feira ocasional. Segundo as entrevistas grande parte do volume de transações comerciais realizadas na feira se deve aos estabelecimentos hortifruti de grande porte (HGP), porém a visualização desse

comércio é difícil, pois HGP também funcionam como escritórios que recebem pedidos em grandes quantidades e enviam aos clientes por caminhões próprios para toda Manaus (a mercadoria muitas vezes nem passa pela feira). Diferente do hortifruti de médio porte (HMP) e hortifruti de médio porte (HPP) aonde o freguês vai até o estabelecimento escolher seus produtos, inexistindo qualquer estrutura de armazenamento ou administração que o caracterize como um atacadista.

Os HMP funcionam quase como mercadinhos dentro da feira, comercializam frutas nacionais e importadas, legumes, ovos, temperos, frios e outros produtos dependendo do estabelecimento. Compram mercadorias do HGP de forma ocasional, somente quando não conseguem adquirir produtos dos seus fornecedores. Alguns HMP possuem propriedades rurais onde produzem pequenas quantidades de produtos entre eles o cheiro verde. Alguns estabelecimentos são equipados com ar condicionado, TV, computador, e refrigeradores onde são armazenadas polpas de frutas regionais.

Os HPP realizam a comercialização da produção familiar e/ou revendem produtos comprados de distribuidores. Foi identificada uma forte relação de dependência dos pequenos hortifruti com 2 grandes distribuidores da feira que exercem um sistema similar ao de um oligopólio e praticando o aluguel de boxes. O aluguel de boxes é uma atividade ilegal, dado que apenas uma banca é cedida por permissionário, porém é uma atividade comum na feira e exercida também por alguns feirantes de médio porte. Os HPPs que não conseguem concorrer acabam fechando a sua banca e migrando para outras atividades, vendendo seus boxes para os HMP e HGP. A atividade permite aos feirantes de médio e grande porte acumular bancas e expandir seus negócios em detrimento dos pequenos. Aos pequenos feirantes, aqueles que não possuem meios de produção familiar, resta apenas submeter-se ao processo alugando ou arrendando uma banca e vendendo os produtos de fornecedores pré-fixados com cotas de vendas diárias (muitas vezes não consignada).

Os HPP foram os que mais reclamaram durante as entrevistas da redução no movimento na feira nos últimos anos e a concorrência dos grandes supermercados. O processo de abastecimento de Manaus a partir dos HMP e HGP não difere muito, constituído pela venda na banca diretamente ao consumidor, que escolhe a mercadoria e providencia o transporte, destacando-se o veículo próprio, taxi-frete, ônibus-frete e o caminhão-frete. O volume de transações varia de acordo com o dia

da semana (principalmente para os HPP e HMP). Em geral, o dia de maiores vendas é o domingo (dia de feira), seguido de dois dias de queda abrupta nas vendas (segunda e terça) sendo quarta à sexta os dias em que as transações estão em um patamar intermediário.

4.3 Destino dos produtos

Segundo Francisco Ramos da Silva, presidente do sindicato dos feirantes de Manaus, a maior parte dos produtos comercializados na feira cel. Jorge Teixeira é oriunda de outros estados e após chegar à feira, são destinados a todo o Amazonas. Porém boa parte dessas mercadorias vai parar nas demais feiras, mercados, supermercados e demais estabelecimentos de Manaus. A distribuição dos produtos a partir da feira é feita de cinco maneiras (figura 14): transporte próprio, taxi-frete, ônibus-frete, caminhão-frete e pelo feirante móbil. Durante as entrevistas foi identificada uma comercialização interessante: os caminhões que trazem os gêneros são abordados na frente da feira por negociadores de supermercados de Manaus com o intuito de adquirir a mercadoria que seria vendida aos feirantes.

Considerações finais

A feira Cel. Jorge Teixeira Tendo como principal característica a comercialização de hortifruti e a forte interação com o porto da Manaus Moderna e as demais feiras da cidade. A Feira da “Manaus Moderna” é um espaço de conflitos entre seus agentes, conflito este inerente ao próprio sistema de produção que a feira está inserida. Os pequenos feirantes estão gradativamente perdendo espaço para feirantes capitalizados que dominam boa parte da feira.

Os grandes distribuidores e atacadistas ocupam um espaço que antes era destinado aos produtores e atravessadores para vender seus produtos, sem respeitar a organização estabelecida pela prefeitura. O fluxo bumerangue de abastecimento descrito por Gato et. al. (2009) é confirmado em uma escala maior o que, por meio da feira, mostra que o abastecimento ainda está muito concentrado em Manaus. A sua localização estratégica, próximo aos produtores de várzea e ao lado do porto da Manaus Moderna, conferem a esta a função de primeira ordem no abastecimento alimentar de Manaus e de todo o estado do Amazonas.

Referências

CORREA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. 3. ed. Rio de Janeiro: BERTRAND, 2005.

_____. **O Espaço Urbano**. São Paulo: ÁTICA, 2000.

_____. **Estudos Sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2006.

COSTA, Andreia Ferreira, CLEPS, Geisa Daise Gumiero. **A inserção da feira livre no espaço urbano de Uberaba – MG**. II simpósio Regional de Geografia “perspectivas para o cerrado no século XXI”. Universidade Federal de Uberlândia, 2003 BRASIL.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. **O lugar da feira livre na grande cidade capitalista: Rio de Janeiro, 1964 – 1989**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro: IBGE, V.54 N° 1, P. 91- 121, 1992.

MORAES, André de Oliveira. **Custo de vida e perfil urbano no Estado do Amazonas: uma análise espacial da cesta básica para as cidades de Coari e Manacapuru**. 2007. 47f. (Relatório Parcial de PIBIC – PIB-H/020/2006). Pró-reitoria de Pesquisa e pós-graduação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. (no prelo)

NETTO, Domingos Desgualdo. **Abastecimento de Centros Urbanos no Estado de São Paulo – mercados municipais**. Secretaria de agricultura e abastecimento – instituto de economia agricola relatorio de pesquisa No 03/1987.

OLIC, N. B. **Aspectos do novo rural brasileiro**. Disponível <http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/>, acesso em: 15/03/2005.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. 4º ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

_____. **O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: FRANCISCO ALVES, 1979.

SATO, Leny. **Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre**. *Psicol. Soc.*[online]. 2007, vol.19, n.spe, pp. 95-102.

SCHOR, T. COSTA, D. P. OLIVEIRA, J. A. **Notas Sobre a Tipificação da Rede Urbana na Calha do Rio Solimões, Amazonas**. in: Anais do XII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR) – Belém, PA. 21 – 25 de maio de 2007.

ANGÉLICO, Augusto. OLIVEIRA, Daiane de. **A Feira de São Joaquim como Ambiente Econômico: uma análise de mercado**. UNIFACS em Junho de 2006.

SILVA, Patricia Rodrigues da. **De Feira da Banana à Feira Manaus Moderna: Conflito e trabalho na cidade de Manaus/AM.** Texto integrante dos Anais do XVIII Encontro Regional de História – O historiador e seu tempo. ANPUH/SP – UNESP/Assis, 24 a 28 de julho de 2006. Disponível em: <http://www.anpuhsp.org.br/downloads/CD%20XVIII/pdf/ORDEM%20ALFAB%20C9TICA/Patr%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf>.

SOUZA, Leno José Barata. **Manaus: da “Zirma” dos viajantes a “Maurilia” dos historiadores...**

STEELE Howard L., FILHO, Francisco M. Vera e WELSH, Robert, S. **Comercialização Agrícola** 1º edição. São Paulo: Editora Atlas S/A, 197.